

Serviço social e ética profissional

Social service and professional ethics

Joanny Alves Pereira¹

Marijany Costa de Miranda Silva²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A pesquisa com a temática Serviço Social e a Ética Profissional traz a importância da ética dentro do serviço social, seja o conceito de ética e também da ética profissional ao atender os usuários, nas intervenções da realidade em que o indivíduo ou a família se encontra, nas instituições privadas, públicas ou sem fins lucrativo. **OBJETIVO:** Verificar se os profissionais de Serviço Social seguem os princípios fundamentais do Código de ética Profissional. **JUSTIFICATIVA.** O motivo que levou para a escolha do tema do projeto Serviço Social e Ética Profissional é saber como o profissional deve agir diante das demandas apresentadas e quais suas ações no seu cotidiano do trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de natureza qualitativa e coleta de dados bibliográficos. **CONCLUSÃO:** É no cotidiano tenso e antagonista da sociedade capitalista que este profissional precisa decifrar as demandas que a ele se apresentam e a partir daí com base no seu conhecimento teórico, capacidade crítica e aporte técnico-operativo adotar uma postura ética, conjugada aos valores expressos no projeto ético-político da categoria para responder de forma comprometida com as necessidades dos usuários mesmo tendo clareza que irá encontrar dificuldades, as quais irão requerer uma postura.

Palavras-chave: Ética Profissional. Código de Ética. Assistente social.

ABSTRACT

INTRODUCTION: This research project with the theme Social Work and Professional Ethics brings the importance of ethics within social work, whether the concept of ethics and also professional ethics when serving users, in the interventions of the reality in which the individual or the family is found in private, public or non-profit institutions. **OBJECTIVE:** Verify that Social Work professionals follow the fundamental principles of the Professional Code of Ethics. **JUSTIFICATION.** The reason for choosing the theme of the Social Service and Professional Ethics project is to know how professionals should act, their actions in their daily work. **METHODOLOGY:** This research project has as its theme: Social Work and Ethics. Its descriptive and exploratory research object, the nature of the research is qualitative and bibliographic data collection. **CONCLUSION:** It is in the tense and antagonistic daily life of capitalist society that this professional needs to decipher the demands that are presented to him and from there, based on his theoretical knowledge, critical capacity and technical-operative support, adopt an ethical posture, combined with the values expressed in the project. ethical-political category to respond in a committed way to the needs of users even though it is clear that they will encounter difficulties, which will require a posture.

Keywords: Professional Ethics. Code of ethics. Social worker.

¹ Acadêmica de Serviço Social. E-mail:

² Prof.ª orientadora. Assistente Social. Especialista em: Educação, pobreza e desigualdade social (UFPI); Gestão pública (UESPI); Saúde da Família e Comunidade (UFPI). E-mail: marijanecosta@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa traz a importância da ética dentro do serviço social, seja o conceito de ética e também da ética profissional ao atender os usuários, nas intervenções da realidade em que o indivíduo ou a família se encontra, nas instituições privadas, públicas ou sem fins lucrativo.

O nome ética deriva do grego “*ethos*” que significa comportamento, costume, hábitos, modo de ser de um indivíduo, caráter. Para falar de ética não se pode deixar de fora a moral, muita gente confunde ética com moral, a moral vem do latim “*mos*” que significa normas, leis, entre outros. Enquanto a moral se refere a um conjunto de normas, princípios, comportamentos de uma determinada sociedade, a ética analisa e investiga a natureza das normas, questiona o seu sentido. Então, a moral procura responder à questão e a ética confronta a questão (PEDRO, 2014).

Para o autor Sá (2010, p.3) “o que a ética estuda, pois, é a ação que, é comandada pelo cérebro é observável e variável, representando a conduta humana”. A ética tem uma concepção de objeto de vontade e regras que a direcionam. Essa vontade ética é uma aceção de grande importância e a conduta humana procura expressar um sentido amplo genérico.

O motivo que levou para a escolha do tema do projeto Serviço Social e Ética Profissional é saber como o profissional deve agir, suas ações no seu cotidiano do trabalho. A análise do sigilo profissional a partir da ética mostra que se estamos diante de algo complexo, muitos usuários reclamando do serviço público do país por serem mal atendidos pelos profissionais, pela demora do sistema ou por quebra do sigilo profissional.

A ética pode ser considerada como a arte de construir a nossa própria vida, por isso, sem ética o nosso dia-a-dia seria um caos axiológico, pois teríamos em mente o que nos prejudica e o que nos beneficia. De igual modo, as nossas ações não teriam argumentos nem justificações que as comprovasse. Assim, para que se materializem, é preciso que ganhem efetividade na transformação da realidade, na prática social concreta, seja ela na direção de um atendimento realizado, de uma necessidade respondida, de um direito adquirido permitindo nos refletir, ser felizes e, acima de tudo, construir e não destruir a sociedade em que estamos inseridos.

Dessa forma o trabalho tem como principal objetivo compreender a ética profissional do serviço social no cotidiano. Seguido das específicas que são: descrever sobre o agir profissional no cotidiano; compreender sobre os fundamentos da ética profissional; descrever o surgimento do profissional e dos códigos de ética profissional.

A ética é uma palavra que muitos conhecem e sabem o que significa, mas é uma palavra que quase ninguém sabe explicar o seu significado. Por causa dos costumes, cultura que carrega na identidade desde o nascimento muitas pessoas considera correto, mas para o conceito de ética propriamente dita não é considerado correto tal comportamento ou ação. Nesse sentido surgiu o presente problema de pesquisa: A realidade do cotidiano do Serviço Social permite que os profissionais sejam éticos?

2 CONCEITO E HISTÓRIA DA ÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

Sendo um ramo da filosofia a ética lida com o que é bom e mau, certo ou errado. Etimologicamente as palavras ética e moral tem os mesmos significados de hábito e costume. A ética da ideia de universalidade moral, ou forma ideal do comportamento humano (FARIAS, 2019).

Dependendo do contexto a palavra ética tem diferentes significados, por exemplo, nos negócios a palavra ética significa de acordo com Farias (2019, p.1) “é o estudo da forma pela qual normas morais pessoais se aplicam às atividades e aos objetivos da empresa comercial”. Como é um negócio o estudo cria seus problemas próprios.

O objetivo da ética, segundo a autora, enquanto ramo do conhecimento, estuda o comportamento do ser humano na sociedade, esse estudo tem por finalidade estabelecer níveis de aceitação para a convivência pacífica na sociedade, assim, constrói o objetivo da ética.

A autora também cita sobre a função da ética que se enquadra no dilema moral do interior da sociedade. Esses são os reflexos das ações de um indivíduo ou de um grupo de pessoas, ações essas que são contrárias da aceitação das sociedades. O comportamento das pessoas são frutos dos valores no que cada um acredita, ao longo da história esses valores vão sofrendo alterações. Isso significa dizer que, aquele comportamento que era considerado amoral para um indivíduo ou para um grupo, depois de um tempo, pode se tornar um comportamento adequado.

No campo de precauções da ética se encontra os problemas relacionados no comportamento humano, ou seja, para a autora a ética tem por função de investigar e deixar claro ao longo da história o comportamento humano. Essa função é de fundamental importância, pois, ajuda a entender o passado a fixar os comportamentos padrões aceito pela maior parte da sociedade e tentar diminuir os conflitos de interesse.

Nas empresas, seja ela privada ou pública, também necessita de ética, para a autora é uma tendência importante para a tomada de consciência, mostrando que o trabalho seja estruturado a partir de tarefas globais. Essas tarefas serão executadas por uma equipe qualificada para dar conta o máximo de atividades e assumir autonomia e criatividade.

A ética profissional também é um conjunto de normas e valores e direciona o caminho que deve ser seguido pelos profissionais e ter uma reputação positiva tanta para a comunidade quanto para a instituição em que trabalha. Outro ponto importante a ser destacado é que no ambiente em que a ética profissional funciona, se torna mais agradável de trabalhar e as atividades fluem no dia a dia (VIEIRA, 2017).

O “fazer” e o “agir”, segundo a autora, estão interligados na ação humana, por isso a ética é indispensável para o profissional, cada um deve ter competência e eficiência para exercer bem a sua profissão. A conduta se refere ao agir que leva ao conjunto de atitudes para desempenhar seu trabalho.

A pessoa quando é ética é admirada, existe um respeito entre o profissional e o usuário, ou entre a equipe de trabalho. A ética também se torna um filtro de fofoca, itens negativos, mentiras, por isso que os líderes das empresas sempre pedem profissionais éticos para assim, o ambiente de trabalho não se torna desarmonioso. (VIEIRA, 2017).

Dando continuidade da autora, o profissional ético é conhecido por seu comportamento, por suas atitudes e técnicas, assim ele é reconhecido pela sua categoria profissional e pela comunidade em geral. O profissional deve deixar claro seu compromisso não sendo individualista colocando em risco a instituição que trabalha e nem seus usuários.

Entretanto, agir eticamente é saber conviver em sociedade, isso não significa que o indivíduo irá perder seus valores individuais, e sim pensar em primeiro lugar no coletivo. Por isso, é indispensável a existência de um código de ética profissional para assim, atuar com zelo e conscientemente.

O comportamento que exclui as relações éticas é valorizado pela sociedade contemporânea. Para o pensamento da Carvalho (2009) é claro a obsessão das pessoas de sempre querer mais, de conseguir mais bens, pois isso, é o valor central da nova ordem estabelecida no mundo e o prestígio social é para quem consegue esses bens, ou seja, se você tem bens materiais, você é bem visto pela sociedade é vã gloriado.

Segundo Carvalho (2009) um dos campos mais carentes a respeito da ética é o trabalho e exercício profissional. Para a lógica do capital que para poder sobreviver precisa ser mais ético, evitando cair na autodestruição, na barbárie. A maioria das empresas hoje batem muito em cima sobre a questão da ética e optam por uma adoção de modelo mais ético.

O individualismo e a falta de ética para Carvalho (2009) é um dos grandes problemas da aplicação da ética. Os profissionais optam em defender mais seus interesses pessoais que os interesses da instituição que trabalha, muitas vezes colocando em risco. O maior exemplo disso e os casos de corrupção e investimentos duvidosos.

A postura ética dos grupos de profissionais contribui para a formação de consciência de outros sujeitos, pois ainda existe ideologias preconceituosas e alienadoras sobre as relações sociais. Entretanto, a necessidade de os assistentes sociais compreender qual é o seu compromisso com a sociedade altamente capitalista, através da mercantilização do homem que ajudou o homem se torna mais egoísta e individualista (OLIVEIRA et al, 2017).

Oliveira et al (2017) explana sobre o agir ético, que é a liberdade de cada indivíduo diante de alternativas de ação e comportamento. Não se pode deixar de lado que a ética é uma questão social, contemporânea e intersubjetiva, entretanto a realidade social e as normas podem ter boas ou más mudanças do homem.

Assim como outras profissões liberais que lidam com vidas precisa de uma espécie de autorregulação, Oliveira et al (2017) o Serviço Social não fica de fora. Assim os códigos de ética garantem direitos e deveres profissionais, competências e atribuições privativas, fala sobre a relação profissionais com os usuários e a instituição, qual a competência do órgão fiscalizador, o mais relevante da ética é o compromisso do profissional como seu trabalho.

Veremos a seguir, resumidamente, o processo histórico do serviço social e dos códigos de ética da profissão.

3 SERVIÇO SOCIAL E OS CÓDIGOS DE ÉTICA PROFISSIONAL

Em 1936 foi criada a primeira escola do Serviço Social em São Paulo, hoje conhecido como PUC. No Brasil, sua história é cheia de lutas, rupturas e construções, isso marca a trajetória do Serviço Social brasileiro. A profissão é cheia de recuos e avanços na direção social e política, atinge um projeto profissional de maturidade acadêmica e o exercício profissional de acordo com a perspectiva de renovação. Alguns dos seus recuos são identificados como imposições do mercado, postura de sobrevivência, tudo isso, marcado pelo conservadorismo que influencia na formação e postura profissional (OLIVEIRA; CHAVES, 2017).

Nas ideias de Oliveira e Chaves (2017), a origem do Serviço Social teve forte influência da igreja católica a partir de duas encíclicas papais: Rerum Novarum e Quadragésimo Anno. Atualmente o materialismo dialético e a laicidade compõem o argumento central. Por conta do sincretismo que acompanhou a trajetória do Serviço Social a profissão se encontra numa reconstrução significativa.

No século XVIII as revoluções europeias foram a base para a consolidação do capitalismo e rompe com a organização social e o sistema tradicional. O sistema capitalista contribui para o êxodo rural, com isso, gera a urbanização, industrialização, aumento da questão social, como: alcoolismo, drogas, prostituição, suicídio, violência, de certo modo, essas são manifestações do modo capitalista. (OLIVEIRA; CHAVES, 2017).

Para as autoras, o Serviço Social é demandado para esse contexto, assim como outras profissões, os profissionais trabalham em instituições da sociedade e tende a ajudar e assistir aqueles que são deficientes, necessitados e desajustados socialmente, ou seja, o objetivo da profissão é minimizar as disfuncionalidades, controlar os conflitos de modo racional e sistemático.

Como profissão institucionalizada, o Serviço Social configura-se no cenário mundial de 1920, Oliveira e Chaves (2017) se caracteriza de forma mais evidente e abrangente a questão social após a primeira Guerra Mundial, a organização da classe trabalhadora contextualizada o surgimento de movimentos e ações sociais com a finalidade de difundir ideias políticas.

Para Yamamoto (2017) o quadro atual do Serviço Social na divisão trabalho, hoje encontra-se cerca de 160 mil profissionais ativos no Brasil, segundo o CFESS (Conselho Federal

do Serviço Social) esse número supera os Estados Unidos. Para a International Federation of Social Workers (IFSW) diz que na América Latina são cerca de 200 mil profissionais e na Europa 170 mil assistentes sociais espalhados por 35 países.

Iamamoto (2017) continua falando que no Brasil existe uma sólida organização acadêmica e profissional, representativas, articuladas e com entidades politicamente fortes. Ao todo são 26 conselhos regionais e o Conselho Federal (CFESS, p.8):

[...] órgão responsável pela normatização e fiscalização do exercício profissional; Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (Abepss), organismo político-acadêmico e associação científica que integra a formação nos níveis de graduação e pós-graduação, tendo a pesquisa e a produção acadêmica como eixos articuladores do desenvolvimento científico do Serviço Social; Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (Enesso). Nas últimas décadas foram expandidas as relações internacionais, estimulando a organização do Serviço Social latino-americano e mundial.

É reconhecido a condição de trabalho assalariado do assistente social pela Lei 2.317/2010 que normatiza uma carga de trabalho semanal de 30 horas sem redução de salário. Essa conquista é fruto da mobilização da categoria. Para Iamamoto (2017) os assistentes sociais apoiam a participação qualificada dos sujeitos e hoje se encontra com uma nova imagem social da profissão em relação aos direitos.

Como já foi explanado, o Serviço Social surge através da iniciativa da igreja católica, só quem podia fazer parte desse trabalho era mulheres da burguesia e que frequentava a igreja, elas faziam movimentos de ação social e da ação católica. Uma das influências do Serviço Social nessa época era o serviço social francês e belga. (IAMAMOTO 2017).

Em 1965 a 1975, segundo a autora, o Serviço Social ganha um marco importante, o Movimento de Reconceituação, originado pelas lutas sociais, nas Ciências Sociais, nos movimentos estudantis e na igreja. Recusa importar teorias e métodos para a história do Serviço Social e critica o Serviço Social de caso, comunidade e de grupo.

Iamamoto (2017) explana nesse período de reconceituação coincide com a vigência da ditadura militar no Brasil, isso fez a discussão tomar outros rumos e receber distintas influências quando se trata de modernizador e tecnocrático combinando com os princípios éticos dos Documento de Araxá e de Teresópolis e foi a partir daí que o Serviço Social se tornou mais crítico através das teorias de Karl Marx e rompeu com as ideias conservadoras.

Diante do exposto, ajudou na criação dos Códigos de Ética profissional do Serviço Social. O de 1947, 1965 e 1975 eles marcam esse período histórico de defesa do projeto societário, tradicional e conservador. Esses códigos tentavam resolver os problemas com a decadência moral, trabalhavam com a neutralidade em relação ao Estado e as autoridades, tinha uma visão a-histórica, metafísica e idealista. (SILVA, 2015).

Silva (2015) diz que o código de 1947 o princípio da liberdade apresentava como valor central, e estava inserido nos valores morais da caridade cristã. Estava baseado na teoria neotomista, a partir da escolha do bem supremo, das leis de Deus, era a liberdade do indivíduo, portanto, os indivíduos eram educados para fazer escolhas nos valores cristãos.

A autora continua falando dos códigos de 1965 e 1975 que seguem com o tradicionalismo profissional, e com a ditadura militar só ajudou a fortalecer o conservadorismo, a liberdade nos dois códigos continua com os valores cristãos, princípios individualistas, negação das lutas de classe e manter a estrutura societária.

O código de 1986 tem um marco importante para o Serviço Social é um documento normativo, pois ele rompe com o conservadorismo, supera o tradicionalismo, afirma a liberdade. Este código foi escrito pela coletividade da categoria por meio da sua entidade representativa e se tornou um projeto profissional. (SILVA, 2015).

Segundo a autora, o código vigente até os dias atuais, o de 1993 marca o segundo momento da trajetória do projeto profissional, tem uma perspectiva teórico-crítico sobre a sociedade de classe, se organiza com princípios fundamentais, deveres, direitos, proibições que orientam o profissional a ter um comportamento ético no cotidiano.

O Serviço Social teve a capacidade de se reinventar e se reconceituar, rompendo com o conservadorismo, reconstruiu seu referencial teórico e metodologias analisando as desigualdades sociais, o capitalismo e a violação de direitos. Reescreveu seu Código de Ética impulsionado pelo movimento de redemocratização, almeja alcançar um projeto societário sem exploração e dominação de classes, adotam valores que hoje se aperfeiçoaram em princípios. Uma profissão que vem tentando acabar com a desigualdade e tentando construir uma sociedade mais justa e igualitária (WERKEMA, 2016).

O autor explana que o trabalho do assistente social vem sendo cada vez mais procurado pela sociedade, no atendimento a população ou na formulação e execução de políticas públicas, isso possibilita o acesso de direitos a educação, saúde, profissionalização, lazer, entre outros.

3.1 Cotidiano profissional do Assistente Social

A pós-1970, a conjuntura mundial da crise do capital, que foi produzida pelo projeto neoliberal e ocorreu modificações na sociedade capitalista o que necessita a reestruturação nas esferas de produção e reprodução social. O objetivo central é a acumulação e manutenção da hegemonia, com o consentimento da classe operaria o capital reorganiza a função do Estado, do mercado e da sociedade civil (DUARTE, 2010).

Um dos desafios contemporâneos para o assistente social é a autonomia profissional, ela é um direito do assistente social que vem claro no Artigo 2º do Código de Ética/1993.

Para Duarte (2010, p.73):

Por outro lado, é imprescindível ultrapassar o aspecto legal e considerar a autonomia no sentido de formular respostas profissionais críticas, coletivas, articuladas necessariamente às necessidades da classe trabalhadora e pautadas no projeto ético-político-profissional do Serviço Social.

Um ponto de fundamental importância é a dinâmica atual do mercado de trabalho em que o empregador não respeita as profissões regulamentadas, então não reconhece a profissão e suas especialidades. Esse comportamento do empregador é aceito pelo capital, pois é uma estratégia de acumulação de capital, produtividade, controle da classe operaria e garante a maior exploração. A autora comenta que o profissional que não reconhece sua profissão como forma especializada acaba ficando mais vulnerável as ordens e exploração do empregador.

A autora fala sobre a desprofissionalização, que é a não identificação da profissão, se desqualifica como profissional específico do Serviço Social, e isso também é um grande desafio para a categoria. Isso dilui a luta do reconhecimento profissional e tudo explanado anteriormente afeta na ética profissional, pois promove uma ausência de reflexão das atribuições frente a legislação da profissão e ocorre um distanciamento dos documentos legais do Serviço Social.

Lacerda (2014, p.24 e 25) diz:

Para se pensar sobre o exercício profissional para além da aparência, a todo momento se faz necessário exercitar mentalmente o movimento entre singular e universal no que diz respeito aos elementos envolvidos no exercício profissional cotidiano e suas interconexões com a dinâmica real da sociedade, bem como se pensar em objetivos imediatos e mediatos do exercício profissional, orientando cada pequena ação cotidiana a construções maiores.

Para a autora o exercício profissional ocorre no Estado burguês, as políticas sociais são criadas para a garantia de direitos e manter o status quo. O compromisso ético político tensiona a emancipação humana, para que esse compromisso tenha ações efetivas precisa-se de uma poderosa capacidade, saber compreender a realidade, perceber as contradições e casualidades.

Querendo ou não, o Brasil ainda se encontra autoritário, paternalista, coronelista e patrimonialista, por essa razão, a autora diz que as políticas têm um viés racionário, assim, criam-se políticas baratas com recursos que alimentam parasitas. Por isso, os usuários miseráveis sofrem intervenções pontuais para sobreviver na sua forma precária de vida.

Dessa forma é possível perceber que o assistente social, dentro desse contexto neoliberal, fica limitado a desenvolver seu trabalho com qualidade, não seguindo com os preceitos éticos, pois até mesmo o próprio profissional não consegue materializar o que traz no primeiro princípio do código de ética atual, que é a liberdade como valor central, além da consolidação e ampliação dos direitos sociais.

4 METODOLOGIA

A presente pesquisa que tem como temática: Serviço Social e Ética. Seu objeto da pesquisa descritiva e exploratória, a natureza da pesquisa é qualitativa e coleta de dados bibliográficos.

A principal finalidade da pesquisa descritiva é descrever ou caracterizar um fenômeno ou um determinado grupo. As técnicas utilizadas são padronizadas e coletas de dados, busca descrever uma situação ou fenômeno detalhadamente, desvendar uma relação entre os eventos. Expõe características de determinada população, define sua natureza e correlaciona as variáveis (OLIVEIRA, 2011).

Já a pesquisa exploratória, Oliveira (2011), é tudo aquilo que busca descobrir ideias e intuições para adquirir familiaridade com o objeto pesquisado. Nesse tipo de pesquisa nem sempre é obrigado a formular hipóteses, pois permite que o pesquisador aumente seus conhecimentos e formule problemas mais precisas. O objetivo principal dessa pesquisa é desenvolver, modificar e esclarecer conceitos e ideias, essa pesquisa apresenta também menor rigidez no planejamento.

Para o mesmo autor a pesquisa qualitativa trabalha os dados buscando seu significado, ele procura captar não só a aparência do fenômeno, mas a essência, explica as mudanças, origens e relações. Busca se aprofundar nas investigações relacionadas aos fenômenos de estudos e valoriza o contato direto da situação estudada. A pesquisa qualitativa tem como fonte direta dos dados como instrumento e um ambiente natural.

Córdova (2020 p. 32):

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

Continuando com as ideias do mesmo autor, a pesquisa bibliográfica é uma fonte de coleta de dados secundária, pode ser contribuições culturais realizadas no passado ou científicas. Como todo trabalho científico deve ter embasamento e apoio bibliográfico para não desperdiçar tempo com um problema que já foi resolvido, mas pode chegar a novas conclusões. Ou seja, a pesquisa bibliográfica é desenvolvida por materiais já elaborados os principais são artigos científicos e livros e são muito importantes para o levantamento de conhecimentos básicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ética, portanto, permite descobrir que esta não está distante do cotidiano dos indivíduos, pois é neste espaço antagonista que a ética se reconstrói a medida que os sujeitos percebem que são livres para escolher, mesmo que dentro de alternativas baseadas em normas elaboradas com vistas à manutenção do bom convívio. Essa escolha, no entanto, não é livre de influências, com graus variáveis inclusive, as quais acarretam consequências e por vezes angústias, pelo fato de que em nome do bom convívio esse sujeito tem que ponderar entre seus desejos pessoais e o que será benéfico para os outros, dilema cotidiano de inúmeros profissionais liberais, dentre os quais, os Assistentes Sociais, que lidam cotidianamente com interesses contraditórios.

Dessa maneira é no cotidiano tenso e antagonista da sociedade capitalista que este profissional precisa decifrar as demandas que a ele se apresentam e a partir daí com base no seu conhecimento teórico, capacidade crítica e aporte técnico-operativo adotar uma postura ética, conjugada aos valores expressos no projeto ético-político da categoria para responder de forma comprometida com as necessidades dos usuários mesmo tendo clareza que irá encontrar dificuldades, as quais irão requerer uma postura.

Em suma, esse compromisso não pode ser garantido, como foi visto apenas porque é indicado no projeto ético-político da categoria ou nos princípios que norteiam o Código de Ética desses profissionais, mas como resultado de uma consciência íntima de cada profissional que a partir de seu trabalho reflete uma postura ética comprometida com valores que garantam a dignidade do homem e sua capacidade criadora que tanto os identifica como pessoas quanto como profissionais.

REFERENCIAS

CARVALHO, Patrícia. A importância da ética na formação profissional. 2009. Disponível em: < <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-etica-na-formacao-profissional> > Acessado em 06 de jun de 2019;

DUARTE, Janaína Lopes do Nascimento. Cotidiano Profissional do Assistente Social: exigências profissionais, identidade e autonomia relativa nas ONGs. 2010. Disponível em : <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/7281/5241> > Acessado em: 10 de jun de 2019;

FARIAS, Adriana. Legislação e Ética Profissional. [21--?]. Disponível em: < http://www.crc-ce.org.br/crcnovo/download/apost_eticacrc.pdf > Acessado em: 04 de jun de 2019;

IAMAMOTO, Marilda Villela. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0013.pdf> Acessado em: 08 de jun de 2019;

LACERDA, Lélica Elis P. de. Exercício Profissional do Assistente Social: da imediatividade às possibilidades históricas. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n117/03.pdf> > Acessado em: 11 de jun de 2019;

OLIVEIRA, Antônia R. de C. C. de. BORGES, Barbara V. de A. CUNHA, Caroline R. C. CARVALHO, Luciene F. M. de. Ética Profissional e Serviço Social: para além do código de ética. 2017. Disponível em: < <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo8/eticaprofissionaiseservicosocialparaalemmdocodigodeetica.pdf> > Acessado em: 11 de jun de 2019;

OLIVEIRA, Edístia Maria A. P. de. CHAVES, Helena L. A. 80 anos de Serviço Social no Brasil: marcos históricos balizados nos códigos de ética da profissão. 2017. Disponível em: <

<http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n128/0101-6628-sssoc-128-0143.pdf>> Acessado em 08 de jun de 2019;

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para realização de pesquisas em administração. 2011. Disponível em:< https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf > Acessado em: 11 de jun de 2019;

PASSOS, Elizete Silva. Tendências da Ética Profissional na Modernidade. 1993. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v46n1/v46n1a08.pdf> > Acessado em: 01 de jun de 2019;

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral axiologia e valores: confusões e ambiguidades em trono de um conceito comum. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-512X2014000200002> Acessado em: 01 de jun de 2019;

SÁ, Antônio Lopes. Ética Profissional. São Paulo. 9ªedição. Atlas S.A. 2010;

SILVA, Jackeline Araújo. O código de ético do/a assistente social e o projeto ético-político: uma trajetória histórica de mudanças. 2015. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181339/Eixo_2_97_3%20correto.pdf?sequence=1&isAllowed=y > Acessado em: 08 de jun de 2019;

SILVEIRA, Denise Tolfo. CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. Métodos de pesquisa. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> > Acessado em: 11 de jun de 2019;

VIEIRA, Ludmylla de Jesus. Ética Profissional: um estudo da percepção dos profissionais contábeis. 2017. Disponível em: < <http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/TICA%20PROFISSIONAL%20UM%20ESTUDO%20DA%20PERCEPÇÃO%20DOS%20PROFISSIONAIS%20CONTÁBEIS> > Acessado em: 05 de jun de 2019.

WERKEMA, Rafael. Comemoração do dia do assistente social homenageia os 80 anos de profissão. 2016. Disponível em:< <http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1254> > Acessado em: 10 de jun de 2019;